



Boletim de Indicadores do **COMÉRCIO**

Junho de 2014 – número 6

Comércio em 2013 Um balanço dos principais indicadores

Com o objetivo de subsidiar os dirigentes sindicais para as negociações salariais, a Rede Comerciários do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico) elaborou este breve balanço do setor, com informações sobre o desempenho das vendas, além de dados sobre o mercado de trabalho da categoria comerciária e as expectativas para 2014.

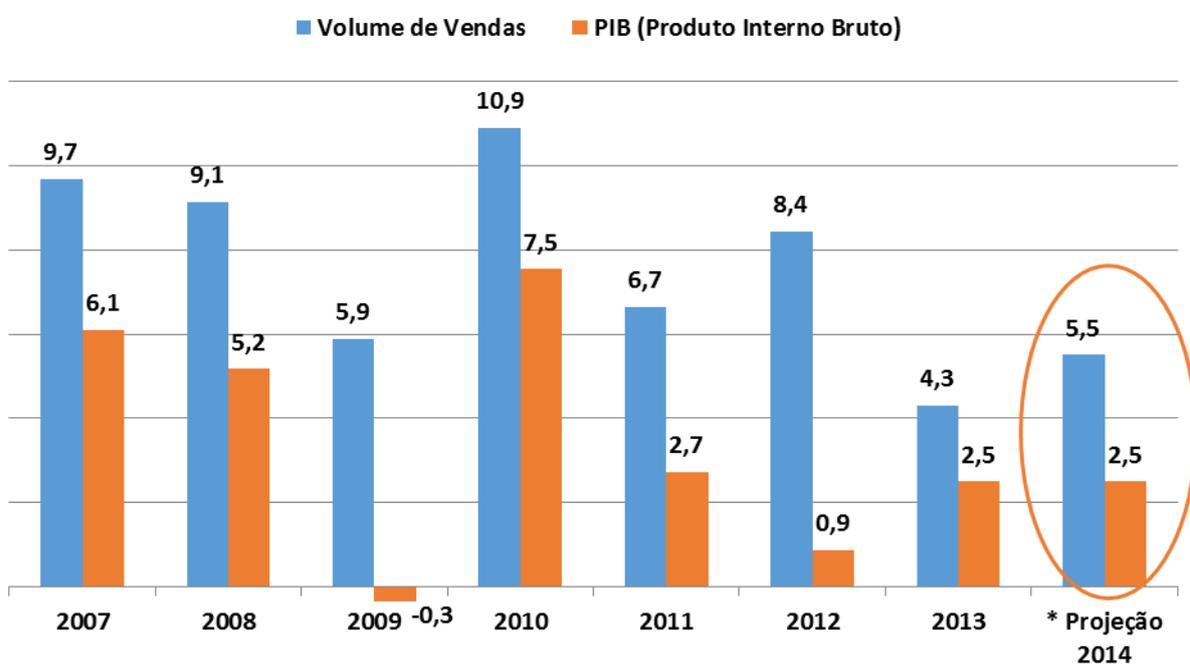
Introdução

O desempenho do comércio varejista, medido pelo indicador crescimento das vendas, encerrou 2013 com resultados superiores ao do Produto Interno Bruto (PIB), como já havia acontecido nos anos anteriores. O varejo e o PIB cresceram, em termos reais (descontada a inflação), 4,3% e 2,5%, respectivamente. Para 2014, a projeção¹ é de crescimento de 5,5% nas vendas do setor (Gráfico 1). Conforme pode ser observado, ainda que haja correlação entre os dois indicadores, o crescimento do comércio tem sido sempre superior ao crescimento do Produto Interno Bruto, ao longo da série histórica em análise. Mesmo em cenário de estagnação do PIB, como em 2009 e 2012, o comércio cresceu fortemente. Nos últimos anos, o setor tem sido embalado pelo dinamismo do mercado interno, por meio do crescimento do emprego e da expansão da massa salarial. As duas principais determinantes do setor, renda e crédito, continuam crescendo. A despesa de consumo das famílias, componente fundamental do PIB, sob a ótica da demanda, se expandiu 2,6% em 2013, 10º ano consecutivo de crescimento. Esta expansão foi favorecida pelo avanço de 2,3% da massa salarial, em termos reais, e pelo acréscimo de 7,6% (em termos nominais) do saldo de operações de crédito do sistema financeiro

¹ Feita pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

com recursos livres para as pessoas físicas. O aumento do salário mínimo, os reajustes dos pisos regionais, os programas de transferências de renda e o crescimento do volume de crédito têm contribuído para os bons resultados do setor. Ademais, somente entre 2008 e 2013, o Brasil gerou 11 milhões de empregos formais, reduzindo a taxa de desemprego e aumentando fortemente a formalização, com impacto direto sobre o desempenho do comércio.

GRÁFICO 1
Crescimento do volume de vendas do comércio e PIB (em %)
Brasil – 2007 a 2014



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio e Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE - Rede Comerciantes

Nota: *Projeção de crescimento do comércio em 2014 feita pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); PIB, estimativa do Ministério da Fazenda

Obs.: Crescimento real do volume de vendas e do PIB, já descontada a inflação

Desempenho das vendas (crescimento real)

Conforme já mencionado, o comércio brasileiro demonstrou bom desempenho entre janeiro e dezembro de 2013 diante de igual período do ano anterior. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE), o setor vendeu, no ano passado, 4,3% a mais do que em 2012. Os resultados foram positivos em todas as unidades da Federação. Os aumentos mais

expressivos no volume de vendas foram verificados em Mato Grosso do Sul (10,9%), Roraima (9,3%), Rio Grande do Norte (9,3%) e Paraíba (9,2%), como pode ser visto na Tabela 1. Conforme tem sido observado nos últimos anos, o crescimento foi diferenciado por região do país em 2013: a maior expansão foi verificada no Nordeste e a menor, no Sudeste.

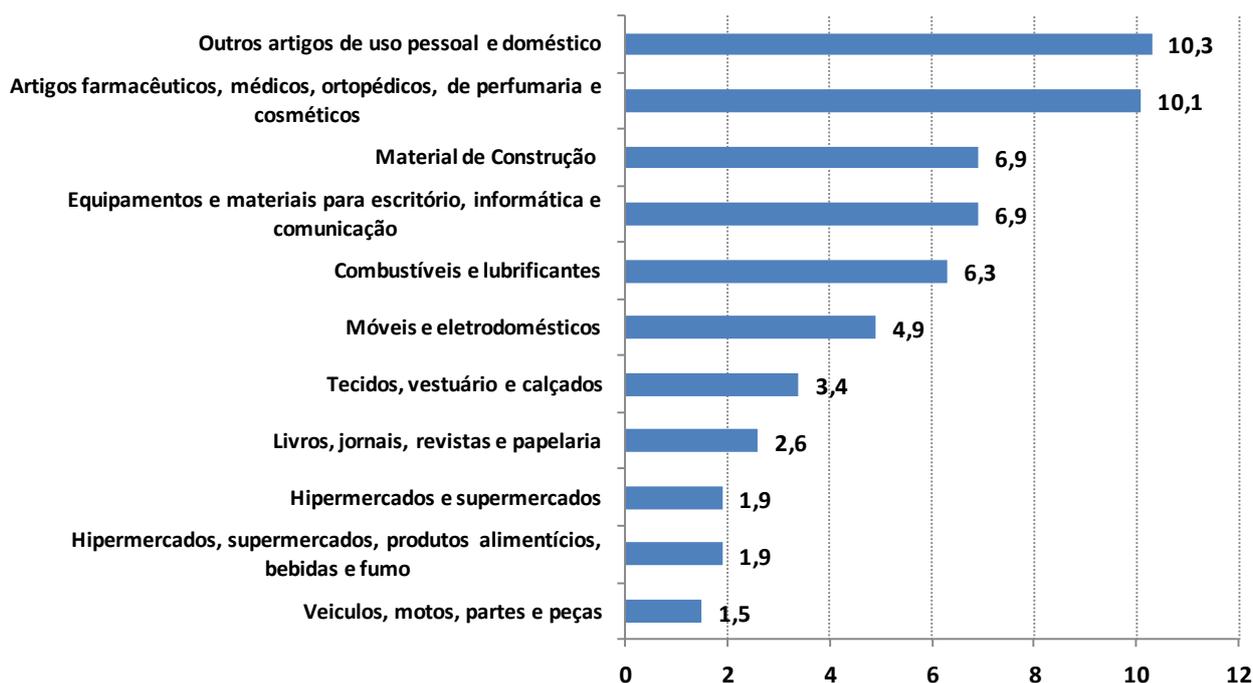
TABELA 1
Crescimento do volume de vendas do comércio por unidade da Federação - Brasil - 2013

| | <i>Em %</i> |
|---------------------|-------------|
| Brasil | 4,3 |
| Norte | |
| Rondônia | 9,3 |
| Acre | 4,0 |
| Amazonas | 3,9 |
| Roraima | 3,3 |
| Pará | 5,9 |
| Amapá | 3,0 |
| Tocantins | 4,9 |
| Nordeste | |
| Maranhão | 8,6 |
| Piauí | 3,8 |
| Ceará | 3,7 |
| Rio Grande do Norte | 9,3 |
| Paraíba | 9,2 |
| Pernambuco | 6,2 |
| Alagoas | 7,0 |
| Sergipe | 2,8 |
| Bahia | 2,7 |
| Sudeste | |
| Minas Gerais | 0,9 |
| Espírito Santo | 1,5 |
| Rio de Janeiro | 5,0 |
| São Paulo | 4,2 |
| Sul | |
| Paraná | 6,4 |
| Santa Catarina | 2,6 |
| Rio Grande do Sul | 3,8 |
| Centro-Oeste | |
| Mato Grosso do Sul | 10,9 |
| Mato Grosso | 6,1 |
| Goiás | 4,7 |
| Distrito Federal | 2,8 |

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: DIEESE - Rede Comerciais

Os 11 segmentos do comércio verificados pela pesquisa registraram expansão em 2013, com destaque para Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos (10,1%). O menor crescimento foi registrado em Veículos, motos, partes e peças (1,5%) - Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Crescimento do volume de vendas do comércio por segmento (em%)
Comércio varejista – Brasil – 2013



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio
Elaboração: DIEESE - Rede Comerciantes

O emprego formal no comércio em 2013

Mantendo a trajetória positiva dos últimos anos, o mercado de trabalho no setor do comércio apresentou crescimento em 2013. Foram mais de 314 mil vagas abertas com registro em carteira no ano, representando 28,3% do total gerado no país, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Com este resultado, o comércio foi o segundo setor que mais gerou novos postos formais de trabalho, atrás de serviços, com 569 mil novos postos (51,3%) e à frente da indústria de

transformação, 131 mil (11,8%). Neste aspecto, o único resultado negativo ficou por conta da agropecuária - extração vegetal, caça e pesca que fecharam 7,5 mil postos no ano.

TABELA 2
Número de admitidos e desligados, saldo e
distribuição percentual das vagas por setor econômico
Brasil – 2013

| Setores | Admitidos | Desligados | Saldo | % do Total |
|--|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Indústria de transformação | 4.198.193 | 4.067.140 | 131.053 | 11,8 |
| Construção Civil | 2.918.639 | 2.815.714 | 102.925 | 9,3 |
| Comércio | 5.397.547 | 5.083.150 | 314.397 | 28,3 |
| Serviços | 8.629.126 | 8.060.001 | 569.125 | 51,3 |
| Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 1.228.668 | 1.236.266 | -7.598 | -0,7 |
| Total | 22.372.173 | 21.262.271 | 1.109.902 | 100,0 |

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE - Rede Comerciários

Obs.: Resultados acrescidos das declarações fora de prazo acessadas em 09/05/14

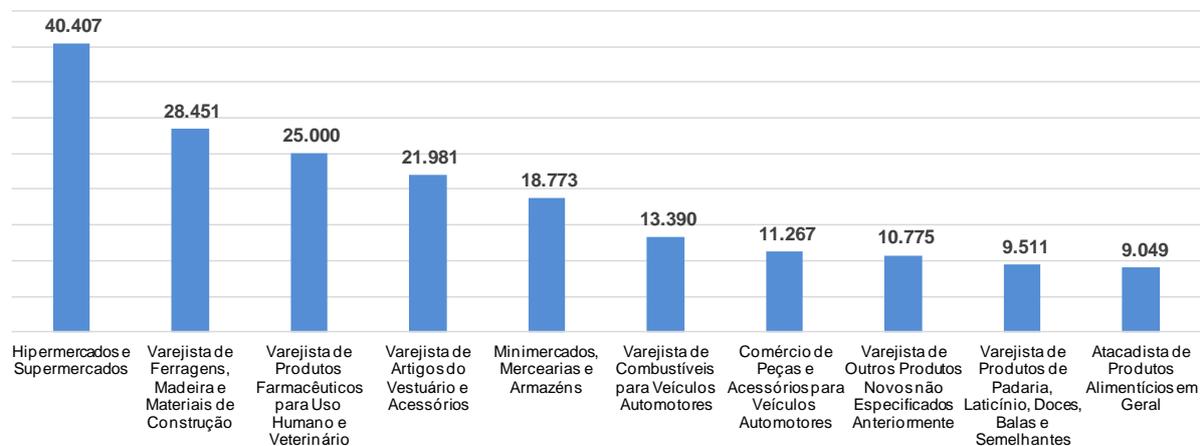
Cabe destacar que o saldo positivo é resultado de uma intensa movimentação de admissões e desligamentos de trabalhadores. Em 2013, no comércio nacional, foram admitidos 5.397.547 trabalhadores, e desligados outros 5.083.150 (Tabela 2), o que evidencia a alta rotatividade neste segmento do mercado de trabalho.

Do ponto de vista do trabalhador, a elevada rotatividade representa insegurança. Essa situação está ligada, sobretudo, às condições de trabalho: a insegurança pelo desemprego, a aceitação de salários mais baixos, o comprometimento da formação profissional, além dos reflexos negativos no sistema previdenciário e nos fundos públicos, sobretudo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Geração de empregos por segmento no comércio

A análise por segmentos do comércio demonstra que os que mais contribuíram para a geração positiva de vagas foram: Hipermercados e supermercados (40.407 novos postos), Varejista de ferragens, madeira e material de construção (28.451 novos postos) e Varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (25.000 novos postos) - Gráfico 3.

GRÁFICO 3
Os 10 segmentos do comércio com maior saldo
Brasil – 2013



Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE - Rede Comerciantes

Obs.: Resultados acrescidos das declarações fora de prazo acessadas em 09/05/14

Como no ano anterior, destacam-se os segmentos ligados ao comércio de gêneros alimentícios, que é preponderante entre os 10 maiores saldos, aparecendo em quatro posições: 1ª - Hipermercados e supermercados, 5ª - Minimercados e armazéns, 9ª - Varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes e 10ª - Atacadista de produtos alimentícios em geral. Estes grupos somados representaram aproximadamente 41,0% entre os 10 listados acima.

Os grupos ligados ao comércio de veículos também se destacam: aparece em 6º o Varejista de combustíveis para veículos automotores e em 7º o Comércio de peças e acessórios para veículos automotores. Juntos, os dois representaram 13,1% dos 10 maiores saldos.

Comportamento do emprego por tamanho do estabelecimento

O comércio brasileiro é caracterizado por uma vasta diversidade empresarial, desde pequenas lojas familiares até grandes empresas multinacionais. Neste leque, a geração de vagas ficou concentrada, em 2013, nos estabelecimentos com até quatro empregados, com cerca de 410 mil novos postos. Este dado revela a importância fundamental das pequenas empresas para a geração de empregos no comércio no país. As empresas com 250 a 999 empregados foram responsáveis pelo segundo maior saldo de vagas, totalizando 12 mil postos de trabalho (Tabela 3).

Diferentemente dos anos anteriores, ressalta-se o resultado negativo dos estabelecimentos com 1.000 ou mais empregados, nos quais foram fechados 343 postos no ano. Esse resultado pode estar ligado ao número elevado de pedidos de desligamento por iniciativa do trabalhador nas grandes redes de supermercados. As elevadas jornadas e os baixos salários têm cada vez mais afastado o trabalhador desse segmento. Ademais, a melhora no mercado de trabalho acaba oferecendo mais oportunidades para os trabalhadores encontrarem um novo emprego.

TABELA 03
Número de admitidos, desligados e saldo de empregos¹
no comércio segundo tamanho do estabelecimento
Brasil - 2013

| Tamanho do Estabelecimento | Admitidos | Desligados | Saldo |
|----------------------------|------------------|------------------|----------------|
| Até 4 empregados | 1.489.637 | 1.079.397 | 410.240 |
| De 5 a 9 empregados | 778.229 | 826.290 | -48.061 |
| De 10 a 19 empregados | 864.126 | 901.979 | -37.853 |
| De 20 a 49 empregados | 889.468 | 909.700 | -20.232 |
| De 50 a 99 empregados | 508.298 | 509.214 | -916 |
| De 100 a 249 empregados | 526.399 | 527.226 | -827 |
| De 250 a 499 empregados | 216.276 | 212.019 | 4.257 |
| De 500 a 999 empregados | 85.231 | 77.099 | 8.132 |
| 1000 ou mais | 39.883 | 40.226 | -343 |
| Total | 5.397.547 | 5.083.150 | 314.397 |

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE - Rede Comerciantes

Nota: 1) Resultados acrescidos das declarações fora de prazo acessadas em 09/05/2014

Rendimento dos admitidos e desligados

Os admitidos no comércio receberam, em média, R\$ 964,24 em 2013, aumento nominal de 9,3% diante de 2012 (R\$ 882,43). Descontada a inflação do período, o aumento real foi de 3,54%, reflexo do mercado de trabalho aquecido, das negociações dos pisos salariais e da política de valorização do salário mínimo.

No entanto, devido à elevada rotatividade do setor, os admitidos têm recebido, em média (R\$ 964,24), 94% do salário dos desligados (R\$ 1.026,11). Nesse contexto, os ganhos das campanhas salariais, em boa parte, estão sendo diluídos porque as empresas se utilizam da rotatividade para achatar salários (Tabela 4).

Unidades federativas

Os estados que mais geraram vagas no comércio se situam no Sudeste e Sul: São Paulo (77 mil novas vagas), Minas Gerais (32 mil novas vagas) e Paraná (28 mil novas vagas). Por outro lado, as unidades federativas com menor geração de postos no setor localizam-se na região Norte: Acre (103 novas vagas), Roraima (998 novas vagas) e Amapá (1.549 novas vagas).

Com relação à desigualdade salarial entre admitidos e desligados, os estados com maiores diferenças (aferidas pelas menores proporções entre salários do admitido em relação ao desligado) foram: Amazonas (87,3%), Amapá (88,1%) e Pará (88,7%). Enquanto isso, os estados com menores diferenciais salariais foram: Roraima (96,9%), Mato Grosso do Sul (96,0%) e Espírito Santo (95,9%).

TABELA 4
Salário médio dos admitidos e desligados no setor do comércio
Brasil e Unidades da Federação - 2013

| Unidades da Federação | Saldo das movimentações (Adm. - Desl.) | Salário Médio | | Relação Salário Adm./ Salário Desl. (%) |
|-----------------------|--|------------------|--------------------|---|
| | | Admitidos (Adm.) | Desligados (Desl.) | |
| Brasil | 314.397 | 964,24 | 1.026,11 | 94,0 |
| Norte | | | | |
| Rondônia | 2.075 | 846,02 | 908,21 | 93,2 |
| Acre | 103 | 785,58 | 839,23 | 93,6 |
| Amazonas | 6.220 | 825,87 | 946,27 | 87,3 |
| Roraima | 998 | 780,12 | 805,12 | 96,9 |
| Pará | 6.489 | 829,61 | 934,82 | 88,7 |
| Amapá | 1.549 | 771,56 | 876,16 | 88,1 |
| Tocantins | 1.874 | 822,01 | 885,99 | 92,8 |
| Nordeste | | | | |
| Maranhão | 6.073 | 826,00 | 916,57 | 90,1 |
| Piauí | 3.817 | 803,33 | 878,03 | 91,5 |
| Ceará | 13.218 | 793,76 | 872,74 | 90,9 |
| Rio Grande do Norte | 4.548 | 783,77 | 840,02 | 93,3 |
| Paraíba | 3.733 | 814,44 | 883,98 | 92,1 |
| Pernambuco | 4.436 | 866,84 | 952,22 | 91,0 |
| Alagoas | 3.910 | 774,73 | 816,61 | 94,9 |
| Sergipe | 2.063 | 803,25 | 852,59 | 94,2 |
| Bahia | 12.689 | 831,89 | 885,15 | 94,0 |
| Sudeste | | | | |
| Minas Gerais | 32.286 | 857,08 | 894,27 | 95,8 |
| Espírito Santo | 7.699 | 901,84 | 940,05 | 95,9 |
| Rio de Janeiro | 26.118 | 949,35 | 999,32 | 95,0 |
| São Paulo | 76.973 | 1.132,42 | 1.190,19 | 95,1 |
| Sul | | | | |
| Paraná | 28.025 | 966,42 | 1.027,87 | 94,0 |
| Santa Catarina | 15.613 | 1.024,53 | 1.114,22 | 92,0 |
| Rio Grande do Sul | 24.559 | 893,38 | 963,76 | 92,7 |
| Centro-Oeste | | | | |
| Mato Grosso do Sul | 4.854 | 898,00 | 935,70 | 96,0 |
| Mato Grosso | 7.637 | 894,81 | 947,17 | 94,5 |
| Goiás | 15.164 | 853,21 | 958,95 | 89,0 |
| Distrito Federal | 1.674 | 900,18 | 956,52 | 94,1 |

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE - Rede Comerciairos

Nota: 1) Resultados acrescidos das declarações fora de prazo acessadas em 09/05/2014

Jornada de trabalho

O comércio continuou com a maior jornada média semanal de trabalho entre os setores de atividade, em 2013, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), com apoio do MTE/FAT (Ministério do Trabalho e Emprego e Fundo de Amparo ao Trabalhador) e convênios regionais.

Entre as seis regiões pesquisadas em 2013, Recife registrou o maior tempo de trabalho semanal (48 horas), seguido por Fortaleza, com 46 horas. Recife já ocupava essa posição em 2011 e 2012, quando a jornada média foi de 49 horas semanais nesses dois anos. No caso de Fortaleza, a jornada média aumentou em 2013 em 1 hora, passando para 46 horas, retornando para a jornada observada em 2011.

Por outro lado, as regiões com menor jornada média semanal registrada foram Belo Horizonte e Salvador, com 44 horas, seguidos por São Paulo e Porto Alegre, com 45 horas. Nas regiões de São Paulo (45 horas) e Salvador (44 horas), os números permaneceram inalterados.

TABELA 5
Jornada média semanal de trabalho dos ocupados no trabalho principal, segundo setores de atividade econômica (em horas semanais)
Regiões Metropolitanas – 2012 e 2013

| Setores de atividade e Regiões | Belo Horizonte | | Fortaleza | | São Paulo | | Porto Alegre | | Recife | | Salvador | |
|--------------------------------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Total de Ocupados¹ | 40 | 40 | 42 | 43 | 41 | 41 | 43 | 42 | 45 | 44 | 42 | 41 |
| Indústria | 41 | 41 | 43 | 43 | 41 | 42 | 43 | 42 | 46 | 45 | 42 | 42 |
| Comércio | 43 | 44 | 45 | 46 | 45 | 45 | 46 | 45 | 49 | 48 | 44 | 44 |
| Serviços | 38 | 39 | 40 | 41 | 40 | 40 | 41 | 40 | 43 | 42 | 40 | 40 |
| Construção Civil | 41 | 41 | 41 | 42 | 42 | 42 | 43 | 42 | 46 | 45 | 44 | 43 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Inclui outros setores

Apesar do comportamento da duração da jornada média com diminuição e manutenção em algumas regiões, em 2013, o comércio continuou sendo o setor com a maior proporção de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal de 44 horas semanais, o que pode ser verificado na totalidade das regiões. Quatro das seis regiões analisadas tiveram mais da metade dos ocupados no comércio trabalhando acima da jornada legal. Como no ano anterior, Recife (66,7%) e Salvador (58,1%) foram as regiões com o maior percentual de trabalhadores com tempo de trabalho semanal acima do previsto em lei. Também repetindo o resultado do ano anterior, as

duas regiões que contabilizaram as menores proporções foram novamente São Paulo, com 49,8% (diante de 51,1%, em 2012) e Belo Horizonte, com 47,7% (46,5%, em 2012).

Vale observar que, entre as seis regiões metropolitanas pesquisadas, quatro tiveram uma diminuição da proporção de ocupados trabalhando acima da jornada legal no comércio, em 2013, já que ocorreu aumento nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza (de 54,2% para 56,1%) e de Belo Horizonte (de 46,5% para 47,7%).

TABELA 6
Proporção de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal,
segundo setores de atividade econômica (em %)
Regiões Metropolitanas - 2012 e 2013

| Setores de atividade e Regiões | Belo Horizonte | | Fortaleza | | São Paulo | | Porto Alegre | | Recife | | Salvador | |
|--------------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Total de Ocupados¹ | 29,4 | 30,0 | 40,7 | 42,6 | 33,0 | 32,3 | 34,9 | 30,8 | 52,6 | 50,9 | 44,1 | 41,1 |
| Indústria | 30,3 | 34,2 | 40,8 | 41,7 | 23,8 | 22,8 | 25,6 | 20,3 | 58,9 | 55,6 | 42,0 | 39,7 |
| Comércio | 46,5 | 47,7 | 54,2 | 56,1 | 51,1 | 49,8 | 54,3 | 50,7 | 67,7 | 66,7 | 60,5 | 58,1 |
| Serviços | 23,8 | 23,8 | 35,2 | 37,1 | 29,9 | 28,9 | 30,6 | 26,7 | 44,5 | 42,9 | 38,5 | 35,2 |
| Construção Civil | 28,2 | 27,5 | 32,9 | 35,1 | 34,8 | 35,1 | 36,5 | 31,0 | 63,1 | 60,4 | 51,2 | 47,0 |

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Inclui outros setores

Obs.: Exclusive os Ocupados que não trabalharam na semana

Ao se considerar a jornada média semanal de trabalho dos ocupados com e sem carteira de trabalho assinada no comércio, constata-se que os ocupados com carteira continuaram com a maior jornada em 2013, exceto em Recife, onde os ocupados com e sem carteira tiveram jornada de 49 horas. As duas regiões com as maiores diferenças entre as jornadas médias semanais dos ocupados com e sem carteira em 2013 foram Salvador e Belo Horizonte (quatro horas). Nas duas regiões metropolitanas, os ocupados com carteira de trabalho assinada tiveram jornada média semanal de 46 e 44 horas, enquanto os sem carteira trabalharam em média 42 e 40 horas, respectivamente. Por outro lado, em Fortaleza e São Paulo foram registradas as menores diferenças entre as jornadas médias semanais dos ocupados com e sem carteira de trabalho em 2013 (1 hora). Em Fortaleza, os ocupados com registro trabalharam 47 horas semanais, enquanto os sem carteira tiveram jornada de 46 horas. Já em São Paulo, para os dois tipos de ocupados os valores não se alteraram em comparação com 2012 - os ocupados com registro trabalharam 45 horas e os sem carteira, 44 horas.

Na comparação com 2012, ao se considerar a jornada média semanal dos ocupados com carteira de trabalho assinada, nota-se que, das seis áreas pesquisadas, em 2013, houve redução da jornada somente em Recife, onde o tempo de trabalho passou de 50 para 49 horas. Nas demais regiões, não houve alteração. Já para o total de ocupados, o tempo de trabalho caiu em Porto Alegre, Recife e Salvador.

No que diz respeito à jornada média semanal dos ocupados sem carteira de trabalho assinada, a comparação entre 2012 e 2013 revela que em quatro regiões metropolitanas não houve alteração na jornada, comportamento bastante diferente do registrado em 2012, quando cinco áreas metropolitanas registraram queda na jornada. Entre as regiões pesquisadas, houve aumento em Fortaleza, que passou de 45 para 46 horas semanais e queda em Belo Horizonte, de 41 para 40 horas.

TABELA 7
Jornada média semanal do total de ocupados e dos ocupados no comércio,
segundo posição na ocupação (em horas semanais)
Regiões Metropolitanas - 2012 e 2013

| Posição na ocupação e Regiões | Belo Horizonte | | Fortaleza | | Porto Alegre | | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
|---------------------------------|----------------|------|-----------|------|--------------|------|--------|------|----------|------|-----------|------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Total de Ocupados | 40 | 40 | 42 | 43 | 43 | 42 | 45 | 44 | 42 | 41 | 41 | 41 |
| Ocupados no Comércio (1) | 43 | 44 | 45 | 46 | 46 | 45 | 49 | 48 | 44 | 44 | 45 | 45 |
| Assalariados no setor privado | 43 | 43 | 46 | 46 | 45 | 45 | 50 | 49 | 45 | 45 | 45 | 45 |
| Com carteira | 44 | 44 | 47 | 47 | 45 | 45 | 50 | 49 | 46 | 46 | 45 | 45 |
| Sem carteira | 41 | 40 | 45 | 46 | 42 | 42 | 49 | 49 | 42 | 42 | 44 | 44 |
| Autônomos para empresa | 40 | 38 | 38 | 40 | 40 | 40 | 31 | 32 | (3) | (3) | 36 | 36 |
| Outros (2) | 44 | 45 | 44 | 46 | 50 | 49 | 52 | 51 | 42 | 41 | 48 | 48 |

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

2) Inclui autônomo para o público, empregador, dono de negócio familiar, trabalhador familiar e outras posições na ocupação

3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Em 2013, percebe-se que a proporção de ocupados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais no comércio permaneceu maior entre os ocupados com carteira assinada. A única exceção foi a Região Metropolitana de São Paulo, onde a proporção daqueles que tiveram jornada legal com mais de 44 horas semanais foi ligeiramente maior entre os ocupados sem carteira (48,8%) do que entre os com carteira (47,7%), repetindo o que ocorreu

em 2012. Vale destacar ainda que, em três regiões metropolitanas, as proporções de ocupados com carteira, que trabalharam acima da jornada legal de 44 horas semanais, ficaram acima de 50% - Recife (71,7%), Salvador (64,3%) e Fortaleza (59,2%). Nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza e Belo Horizonte, o índice registrado aumentou em comparação a 2012.

Quando se compara 2012 com 2013 e considerando comerciários ocupados sem carteira trabalhando acima de 44 horas semanais, apenas a Região Metropolitana de Fortaleza registrou crescimento nos índices, saindo de 54,5%, em 2012, para 56,6%, em 2013. As demais regiões tiveram queda na proporção de comerciários sem carteira assinada com jornada acima da legal. A região de Salvador foi a que apresentou a maior queda: saiu de 55,3%, em 2012, para 50,2%, em 2013. Um fato positivo é que, entre 2012 e 2013, em todas as regiões metropolitanas, exceto Belo Horizonte, caiu a proporção de ocupados no comércio com jornada acima da legal, possivelmente um reflexo da melhoria das condições de trabalho, em geral.

TABELA 8
Proporção de ocupados no comércio que trabalharam
acima de 44 horas semanais, segundo posição na ocupação (em %)
Regiões Metropolitanas - 2012 e 2013

| Posição na ocupação e Regiões | Belo Horizonte | | Fortaleza | | Porto Alegre | | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
|---------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Ocupados no Comércio (1) | 46,5 | 47,7 | 54,2 | 56,1 | 54,3 | 50,7 | 67,7 | 66,7 | 60,5 | 58,1 | 51,1 | 49,8 |
| Assalariados no setor privado | 45,2 | 45,7 | 56,7 | 58,6 | 50,2 | 45,8 | 72,6 | 71,4 | 65,1 | 61,8 | 50,0 | 47,9 |
| Com carteira | 45,8 | 46,8 | 57,4 | 59,2 | 51,2 | 46,2 | 72,9 | 71,7 | 67,2 | 64,3 | 49,9 | 47,7 |
| Sem carteira | 40,3 | 35,8 | 54,5 | 56,6 | 43,6 | 42,7 | 71,5 | 70,0 | 55,3 | 50,2 | 50,2 | 48,8 |
| Autônomos para empresa | (3) | (3) | (3) | (3) | 34,3 | (3) | 25,8 | 26,5 | (3) | (3) | 31,6 | 28,9 |
| Outros (2) | 52,6 | 57,0 | 53,1 | 54,8 | 66,9 | 65,4 | 69,3 | 67,5 | 52,7 | 51,3 | 59,7 | 60,5 |

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

2) Inclui autônomo para o público, empregador, dono de negócio familiar, trabalhador familiar e outras posições na ocupação

3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Negociações salariais

Em 2013, a grande maioria das negociações no comércio (98,2%), acompanhadas pelo Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE), conquistou ganho real, ou seja, registrou aumentos reais de salários acima da evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE) (Tabela 9). Em comparação com os demais setores econômicos, o percentual ficou acima do observado nos serviços (77,9%) e também do verificado na indústria (88,9%).

TABELA 9
Distribuição dos reajustes salariais no
comércio em comparação com INPC
Brasil - 2010-2013

| Variação | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Acima do INPC-IBGE | 95,5 | 96,4 | 96,4 | 98,2 |
| Mais de 5% acima | - | 0,9 | 1,8 | - |
| De 4,01% a 5% acima | 0,9 | 0,9 | 2,7 | - |
| De 3,01% a 4% acima | 16,1 | 1,8 | 2,7 | 3,6 |
| De 2,01% a 3% acima | 14,3 | 22,3 | 36,6 | 13,5 |
| De 1,01% a 2% acima | 36,6 | 47,3 | 41,1 | 48,6 |
| De 0,01% a 1% acima | 27,7 | 23,2 | 11,6 | 32,4 |
| Igual ao INPC-IBGE | 0,9 | 0,9 | 0,9 | - |
| De 0,01% a 1% abaixo | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 1,8 |
| De 1,01% a 2% abaixo | - | - | - | - |
| De 2,01% a 3% abaixo | - | - | - | - |
| De 3,01% a 4% abaixo | - | - | - | - |
| De 4,01% a 5% abaixo | 0,9 | - | - | - |
| Mais de 5% abaixo | - | - | - | - |
| Abaixo do INPC-IBGE | 3,6 | 2,7 | 2,7 | 1,8 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários - SAS
Elaboração: DIEESE

O aumento real médio do comércio ficou em 1,42% em 2013, muito próximo do percentual da indústria (1,34%), e com uma diferença maior em relação ao setor de serviços (1,01%) (Tabela 10). Quando comparado com os aumentos reais médios dos anos anteriores, ocorre uma queda, sendo o menor percentual desde 2010 (1,19%). A inflação em patamares mais elevados, assim como a piora das expectativas em geral em 2013, dificultou a obtenção de ganhos reais maiores.

TABELA 10
Aumentos reais⁽¹⁾ (em %)
Comércio - 2010-2013

| Aumento real | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Maior | 4,99 | 5,30 | 7,25 | 3,96 |
| Menor | 0,01 | 0,09 | 0,04 | 0,02 |
| Médio | 1,58 | 1,49 | 1,91 | 1,42 |

Fonte: DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários – SAS

Elaboração: DIEESE – Rede Comerciaros

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontando a INPC-IBGE entre as datas-base de cada unidade de negociação.

Obs: Os valores dos menores aumentos reais correspondem ao primeiro valor acima do INPC-IBGE.

Considerações finais

A análise do desempenho das vendas e do comportamento do emprego, em 2013, revelou expressivos resultados do comércio, como havia acontecido nos anos anteriores. Os indicadores mostraram vigor da atividade no período, tendência já verificada antes. Contudo, esses bons resultados não refletiram melhoras nas condições de trabalho da categoria.

A jornada de trabalho do comércio foi maior em comparação com outros setores econômicos, apesar de apresentar uma melhoria em relação ao ano anterior. Os rendimentos dos trabalhadores continuam baixos, situação agravada pela alta rotatividade. Permanecem desafios históricos e estruturais, como os citados acima, além da informalidade.

Para este ano, a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima um crescimento de 5,5% no varejo brasileiro. Para o segmento supermercadista, a projeção é de 3% de incremento real nas vendas em 2014, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abas). As estimativas levam em conta a expectativa de um efeito positivo da Copa do Mundo e permanência das baixas taxas de desemprego.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Antônio de Sousa - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice Presidente: Alberto Soares da Silva - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luís Carlos de Oliveira - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva - Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Diretor técnico: Clemente Ganz Lúcio

Coordenadora executiva: Patrícia Pelatieri

Coordenadora administrativa e financeira: Rosana de Freitas

Coordenador de educação: Nelson de Chueri Karam

Coordenador de relações sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira

Coordenador de atendimento técnico sindical: Airtton Santos

Coordenadora de estudos e desenvolvimento: Angela Maria Schwengber

Equipe Técnica Responsável

Adalberto Silva

Daniela Barea Sandi

Diego Romano

Fabiana Campelo

José Álvaro de Lima Cardoso (crítica e revisão técnica)